

**OS TRÊS DEGRAUS PARA O ALCANCE DA VERDADE, POR LÚCIO
CECÍLIO FIRMIANO LACTÂNCIO: TRADUÇÃO DO CAPÍTULO II DA
OBRA DE IRA DEI**

***THE THREE STEPS TO REACH THE TRUTH, BY LUCIUS CAECILIUS
FIRMIANUS LACTANTIUS: TRANSLATION OF CHAPTER II OF DE IRA
DEI***

Cristóvão José dos Santos Júnior

crisovao_jsjb@hotmail.com

Universidade Federal da Bahia

<https://orcid.org/0000-0002-5797-7192>

Resumo

Esta é a primeira tradução integral para a língua portuguesa do capítulo II da obra *De ira Dei*. Essa composição apologética é creditada a Lactâncio, um autor africano pertencente à Antiguidade Tardia, que teria vivido entre os séculos III e IV, em um período de intensa disputa discursiva entre pagãos e cristãos. Nesse escrito, busca-se precisamente defender perspectivas doutrinárias cristãs a partir de diálogos com a tradição clássica. Na seção ora traduzida, Lactâncio apresenta os três degraus para o alcance da verdade, questionando os falsos argumentos filosóficos. Por fim, o texto de chegada proposto foi desenvolvido a partir da edição crítica estabelecida pela filóloga latinista Christiane Ingremeau (1982).

Palavras-chave: Lactâncio; Verdade; Antiguidade Tardia; Filosofia Moral Cristã; Paganismo.

The three steps to reach the truth, by Lucius Caecilius Firmianus Lactantius: translation of chapter II of De ira Dei

Abstract

This publication is the first full translation of chapter II of *De ira Dei* to Brazilian Portuguese. *De ira Dei's* authorship is ascribed for Lactantius, an African writer whom presumed lived between the 3rd and 4th centuries, in a period of intense discursive dispute between pagans and Christians. In this writing, he seeks precisely to defend Christian doctrinal perspectives from dialogues with the classical tradition. In the section now translated, Lactantius presents the three steps to reach the truth, questioning the false philosophical arguments. The critical edition established by the Latinist philologist Christiane Ingremeau (1982) was adopted to translate Lactantius text.

Keywords: Lactantius; Truth; Late Antiquity; Christian Moral Philosophy; Paganism.

A De ira Dei de Lactâncio

Lúcio Cecílio (ou Célio) Firmiano Lactâncio é um autor ainda pouco explorado em estudos desenvolvidos em língua portuguesa, em que pese a reverberação de suas composições na Antiguidade Tardia e na Idade Média. Destaque-se, inclusive, sua influência em figuras como Santo

Agostinho e Fulgêncio, o Mitógrafo¹³.

O pesquisador José Amarante (2018) destaca a utilização por Lactâncio de interpretações evemeristas, também ressaltando sua filiação moral cristã, de modo a sinalizar o eco desse escritor nas *Mitologias* fulgencianas. Desse modo, é perceptível que nosso compositor ostenta uma posição de relevo para o estudo da Antiguidade Tardia, um período que ainda carece de maiores perquirições acadêmicas em solo brasileiro.

Assim sendo, buscamos, em nosso projeto de pesquisa, traduzir alguns autores do período tardio, a fim de democratizar o acesso ao conteúdo produzido nessa época. Dessa maneira, já se encontram disponíveis para leitura algumas seções do lipograma¹⁴ de Fulgêncio (final do séc. V – início do séc. VI), intitulado *De aetatibus mundi et hominis (Das idades do mundo e da humanidade)*¹⁵.

Então, após darmos início a empreitada tradutória de Fulgêncio, enveredamos no processo de tradução da *De ira Dei (Sobre a ira de Deus)* de Lactâncio¹⁶. Infelizmente, não são muitos os dados biográficos para o conhecimento desse apologista. Do pouco que se sabe, grande parte é devedora ao trabalho desenvolvido por Jerônimo em suas obras *De uiris illustribus* e *Chronicon*, das quais é possível depreender que Lactâncio teria sido um escritor africano originário da Numídia, tendo vivido possivelmente entre os séculos III e IV.

Inserindo-se em uma época de transição entre a Antiguidade Clássica e a Idade Média, nosso autor teria participado de uma profunda disputa discursiva entre o paganismo e o cristianismo, o que eleva o interesse por sua produção. Quanto a isso, é comum o diálogo, em seus escritos, com a tradição filosófica clássica, com destaque para o estoicismo e o epicurismo, ao mesmo tempo em que busca, ativamente, um processo de enfrentamento de perspectivas não cristãs.

¹³ O epíteto Mitógrafo é muito utilizado para distinguir o Fulgêncio das *Mitologias* de seu homônimo, o Bispo de Ruspe, em decorrência de uma problemática filológica que foi investigada, em língua portuguesa, por Cristóvão Santos Júnior (2019).

¹⁴ Lipograma é um gênero textual em que seu autor evita, deliberadamente, o emprego de vocábulos que apresentem uma ou mais letras do alfabeto. Note-se que, conforme a fortuna crítica, a *De aetatibus* se trata do mais antigo lipograma que o passado nos legou, ocupando uma posição particular na história da escrita constrangida. Em nosso projeto tradutório, por sua vez, empreendemos uma tradução de caráter acadêmico e outra, lipogramática, de feição poética.

¹⁵ Já foram publicadas as traduções do prólogo, lipogramática e alipogramática, a tradução alipogramática do Livro V (*Ausente E*) e as traduções lipogramáticas do Livro I (*Ausente A*), do Livro II (*Ausente B*), efetuada em um artigo que discute determinados aspectos pós-estruturalistas da proposta tradutória, do Livro III (*Ausente C*), do Livro IV (*Ausente D*), do Livro VI (*Ausente F*), do Livro VII (*Ausente G*), do Livro IX (*Ausente I*), do Livro X (*Ausente K*) e do Livro XII (*Ausente M*), empreendidas por Cristóvão Santos Júnior (2019a; 2019b; 2020; 2020a; 2020b; 2020c; 2020f; 2020g; 2020h e 2020i) e por Cristóvão Santos Júnior em coautoria com José Amarante (2020).

¹⁶ A tradução do capítulo I já foi publicada por Cristóvão Santos Júnior (2020e).

Luca Gasparri (2013) afirma que a *De ira Dei* corresponde ao único escrito antigo que teria chegado até nós inteiramente direcionado à temática da cólera celeste. É, de fato, evidenciada uma busca por legitimação do *adfectus*¹⁷ divino, direcionada, consoante assevera Tigges Júnior (2007), à sedimentação da ideia de providência com impactos na seara política e religiosa.

De fato, Lactânncio é um autor relevante para a compreensão do processo de apagamento do paganismo e de estruturação do teocentrismo cristão visualizado no Medievo. Ocorre, entretanto, que, até o presente momento, seu escrito *De ira Dei* não foi objeto de um exercício tradutório próprio, estando disponíveis apenas alguns fragmentos associados a análises acadêmicas pontuais¹⁸. Assim, em nosso projeto, buscamos desenvolver sua primeira tradução para nosso idioma.

Quanto ao capítulo II, ora traduzido, é oportuno destacar que Lactânncio busca descrever os três degraus para o alcance da verdade divina, opondo-se aos eventuais enganos gerados pelas compreensões supostamente equivocadas dos filósofos. Considerando o intenso diálogo desse autor com a tradição filosófica clássica¹⁹, parece que Lactânncio estaria retomando a ideia platônica de afastamento do mundo sensível da verdade metafísica consubstanciada no mundo das ideias²⁰.

Assim, na seção apresentada, são colocados em evidência os erros daqueles que se deixam seduzir pelos argumentos filosóficos, que passam a ser confrontados pela verdade teológica cristã. Nesse sentido, Lactânncio aponta que é necessário que percorramos firmemente três degraus, sem ceder a discursos enganosos, a fim de que nos aproximemos da verdade divina. No primeiro degrau, deveríamos reconhecer as falsas religiões, renunciando aos cultos ímpios; no segundo, deveríamos perceber, com a alma, a existência de um único Deus, que atuaria com providência; no terceiro, deveríamos buscar o concreto conhecimento da palavra de Cristo, a qual nos aproximaria da justiça.

¹⁷ Embora *adfectus* possa ser, eventualmente, traduzido como “afeto”, “sentimento”, “emoção” ou “afeição”, verifica-se, por vezes, oportuno conservar sua forma latina, haja vista se tratar de um conceito muito relevante na *De ira Dei*. Segundo Lactânncio, o *adfectus* divino abarcaria as noções de ira, bondade e misericórdia, articulando-se a um jusnaturalismo teológico.

¹⁸ Paulo Tigges Júnior (2007) realizou a tradução de alguns trechos da *De ira Dei* em sua dissertação de mestrado. Quanto às traduções em língua estrangeira, essa obra já foi traduzida para o eslovaco por Tomáš Bajus (2005); para o italiano por Umberto Boella (1973) e Luca Gasparri (2013); para o alemão por Gerhard Crone (1952); para o francês por Christiane Ingremeau (1982) e para o inglês por Mary Francis McDonald (1965).

¹⁹ Apenas a título de exemplo, no capítulo I, Lactânncio defende a inexistência da sabedoria humana a partir da figura de Sócrates, enquanto, no capítulo IV, retoma expressamente o pensamento epicurista.

²⁰ No Livro X da *República*, Platão insere a arte em uma cadeia de detração da verdade, posicionando-a como afastada a três pontos do real, consoante o trecho a seguir, em tradução de Maria da Rocha Pereira (2001): Efetivamente, um bom poeta, se quiser produzir um bom poema sobre o assunto que quer tratar, tem de saber o que vai fazer, sob pena de não ser capaz de o realizar. Temos, pois, de examinar se essas pessoas não estão a ser ludibriadas pelos imitadores que se lhes depararam, e, ao verem as suas obras, não se apercebem de que estão três pontos afastados do real, pois é fácil executá-las mesmo sem conhecer a verdade, porquanto são fantasmas e não seres reais o que eles representam; ou se tem algum valor o que eles dizem, e se, na realidade, os bons poetas têm aqueles conhecimentos que, perante a maioria, parecem expor tão bem.

Note-se, finalmente, que almejamos empreender um texto de chegada que apresentasse uma linguagem relativamente fluida, mas que fosse, ao mesmo tempo, academicamente funcional. Desse modo, a fim de conferir um caráter mais técnico ao escrito, foi realizado um trabalho de sistematização tradutória, cultivando formas que se adequassem ao latim apologético de Lactânio, valorizando tanto o léxico religioso como o emprego de seus operadores argumentativos. Nessa esteira, traduzimos *nam* por “na realidade”, uma vez; *enim* por “de fato”, três vezes, *gradus* por “degrau”, cinco vezes, *uero* por “verdadeiramente”, três vezes; *uerum* e *ueritas* por “verdade”, sete vezes; *religio* por “religião”, uma vez; *deus* por “Deus”, dez vezes; *prouidentia* por “Providência”, uma vez; *effecerit* por “teria edificado”, uma vez; *gratia* por “bondade”, quatro vezes; e *fides* por “fé”, uma vez. Ademais, também foram inseridas algumas notas que buscassem ressaltar os jogos de intertextualidade da seção analisada, no que foram aproveitadas as indicações empreendidas por Luca Gasparri (2013) em sua tradução para o italiano.

Texto de partida latino

2, 1. Nam cum sint gradus multi per quos ad domicilium ueritatis ascenditur, non est facile cuilibet euehi ad summum. Caligantibus enim ueritatis fulgore luminibus, qui stabilem gressum tenere non possunt reuoluuntur in planum.

2. Primus autem gradus est intellegere falsas religiones et abicere inpios cultus humana manu fabricatorum, secundus uero perspicere animo quod unus sit deus summus, cuius potestas ac prouidentia effecerit a principio mundum et gubernet in posterum, tertius cognoscere ministrum eius ac nuntium quem legauit in terram, quo docente, liberati ab errore quo implicati tenebamur formatique ad ueri dei cultum, iustitiam disceremus. 3. Ex quibus omnibus gradibus, ut dixi, pronus est lapsus et facilis ad ruinam, nisi pedes inconcussa stabilitate figantur.

4. De primo gradu eos excuti uidemus qui, cum falsa intellegant, tamen uerum non inueniunt contemptisque terrenis fragilibusque simulacris non ad colendum se deum conferunt, quem ignorant, sed mundi elementa mirantes, caelum terram mare solem ceteraque astra uenerantur. Sed horum inperitiam iam coarguimus in secundo Diuinarum Institutionum libro.

5. De secundo uero gradu eos dicimus cadere qui, cum sentiant unum esse summum deum, idem tamen a philosophis inretiti et falsis argumentationibus capti aliter de unica illa maiestate sentiunt quam ueritas habet; qui aut figuram negant habere ullam deum aut nullo adfectu commoueri

putant, quia sit omnis adfectus inbecillitatis, quae in deo nulla est.

6. De tertio uero hi praecipitantur qui, cum sciant legatum dei eundemque diuini et immortalis templi conditorem, tamen aut non accipiunt eum aut aliter accipiunt quam fides poscit; quos ex parte iam refutauimus in quarto supra dicti operis libro et refutabimus postea diligentius, cum respondere ad omnes sectas coeperimus, quae ueritatem, dum dissipant, perdiderunt.

7. Nunc uero contra eos disserimus qui de secundo gradu lapsi praua de summo deo sentiunt. Aiunt enim quidam nec gratificari eum cuiquam nec irasci, sed securum et quietum immortalitatis suae bonis perfrui. 8. Alii uero iram tollunt, gratiam relinquunt deo: naturam enim summa uirtute praestantem, ut non maleficam, sic beneficam esse debere. Ita omnes philosophi de ira consentiunt, de gratia discrepant.

9. Sed ut ad propositam materiam per ordinem descendat oratio, huiusmodi facienda nobis et sequenda partitio est: cum diuersa et repugnantia sint ira et gratia, aut ira tribuenda est deo et gratia detrahenda, aut utrumque pariter detrahendum, aut ira demenda est et gratia tribuenda, aut utrumque tribuendum. 10. Aliud amplius praeter haec nihil potest capere natura, ut necesse sit in uno istorum aliquo uerum quod quaeritur inueniri. Consideremus singula, ut nos ad latebras ueritatis et ratio et ordo deducat.

Texto de chegada em língua portuguesa

2.1. Na realidade, como são muitos os degraus pelos quais se ascende ao domicílio da verdade, não é fácil para ninguém se elevar ao topo²¹. De fato, obscurecidos os olhos²² pelo brilho da verdade,

²¹ Uma imagem interessante quanto à subida de degraus para o alcance do conhecimento é encontrada no excerto 211c da obra *O Banquete* de Platão, evidenciado a seguir com a tradução empreendida por José Cavalcante de Souza (2019): τοῦτο γὰρ δὴ ἐστὶ τὸ ὀρθῶς ἐπὶ [c] τὰ ἐρωτικὰ ἰέναι ἢ ὑπ' ἄλλου ἄγεσθαι, ἀρχόμενον ἀπὸ τῶνδε τῶν καλῶν ἐκείνου ἕνεκα τοῦ καλοῦ αἰεὶ ἐπανιέναι, ὡσπερ ἐπαναβασιμοῖς χρώμενον, ἀπὸ ἐνὸς ἐπὶ δύο καὶ ἀπὸ δυοῖν ἐπὶ πάντα τὰ καλὰ σώματα, καὶ ἀπὸ τῶν καλῶν σωμάτων ἐπὶ τὰ καλὰ ἐπιτηδεύματα, καὶ ἀπὸ τῶν ἐπιτηδεύματων ἐπὶ τὰ καλὰ μαθήματα, καὶ ἀπὸ τῶν μαθημάτων ἐπ' ἐκεῖνο τὸ μάθημα τελευτῆσαι, ὃ ἐστὶν οὐκ ἄλλου ἢ αὐτοῦ ἐκείνου τοῦ καλοῦ μάθημα, καὶ γνῶ αὐτὸ τελευτῶν ὃ ἔστι [d] καλόν. Eis, com efeito, em que consiste o proceder corretamente nos [211c] caminhos do amor ou por outro se deixar conduzir: em começar do que aqui é belo e, em vista daquele belo, subir sempre, como que servindo-se de degraus, de um só para dois e de dois para todos os belos corpos, e dos belos corpos para os belos ofícios, e dos ofícios para as belas ciências até que das ciências acabe naquela ciência, que de nada mais é senão daquele próprio belo, e conheça enfim o que em si é [211d] o belo.

²² O ablativo absoluto *caligantibus luminibus* (“obscurecidos os olhos”) parece ecoar o verso 468 do Livro IV das *Geórgicas* e o verso 605 do Livro II da *Eneida* de Virgílio. Evidencie-se, então, os versos 467–470 das *Geórgicas* seguidos de sua tradução por Manuel Odorico Mendes (2019): *Taenarias etiam fauces, alta ostia Ditis./ Et caligantem nigra formidine lucum./ Ingressus, Manesque adiit, regemque tremendum./ Nesciaque humanis precibus mansuescere corda.* De Dite o pórtico, as Tenárias fauces/ E o bosque entrou medonho e tenebroso./ Os Manes encarando e o rei tremendo./ Peitos à humana prece incompassivos. Quanto à *Eneida*, é oportuno destacar os versos 604–609, seguidos da tradução de Carlos Alberto Nunes (2018): *Aspice (manque omnem, quae nunc obducta tuenti/ mortales hebetat*

aqueles que não podem manter o passo firme caem no chão.

2. O primeiro degrau é reconhecer as falsas religiões e renunciar aos cultos ímpios dos produtos da mão humana. O segundo é, verdadeiramente, perceber com a alma que existe um único Deus supremo, cujo poder e Providência teriam edificado o mundo desde o princípio e o governariam para o futuro. O terceiro é conhecer seu Ministro e Mensageiro que Ele legou para a terra, para que – com seu ensinamento – fôssemos libertados do erro²³ pelo qual éramos mantidos confusos, e – formados para o culto do Deus verdadeiro – aprendêssemos a justiça. 3. A partir de todos esses degraus, como eu disse, a queda para a ruína é rápida e fácil, a não ser que os pés estejam fincados com uma estabilidade imóvel.

4. Do primeiro degrau, nós vemos lançados aqueles que, embora reconheçam seus erros, não encontram, todavia, a verdade e – mesmo já desprezados os frágeis ídolos terrenos – ainda não se dedicam à adoração de Deus, que ignoram; mas – admirando os elementos do mundo – eles veneram o céu, a terra, o mar, o sol e as outras estrelas. Mas nós já evidenciamos sua imperícia no segundo Livro das Instituições Divinas.

5. Do segundo degrau, nós, verdadeiramente, dizemos que caem aqueles que – embora julguem existir um único Deus supremo – também são, todavia, seduzidos por filósofos e capturados por falsos argumentos, e concebem aquela única Majestade diferentemente do que encontra na verdade. Eles ou negam que Deus tenha alguma forma ou consideram que Ele não é movido por sentimento, visto que

uisus tibi et umida circum/ caligat, nubem eripiam; tu ne qua parentis/ iussa time neu praeceptis parere recusa):/ hic, ubi disiectas moles auulsaque saxis/ saxa uides mixtoque undantem puluere fumum. Presta atenção, vou tirar a cortina que de úmidas sombras/ teus mortais olhos empana. Sem medo nenhum cumpre as ordens/ de tua mãe; não vaciles um nada em seguir-lhe os conselhos./ Aqueles blocos não vês sotopostos a blocos maiores./ grandes penhascos envoltos em nuvens de poeira e de fumo?

²³ *Liberati ab errore* (“libertados do erro”) parece ser reverberação da expressão *liberati a peccato* (“libertados do pecado”) presente no Livro bíblico Romanos, 6:18 e 6:22. Vejamos, a seguir, os trechos 6:17–23 da *Vulgata*, seguidos de sua tradução constante na *Bíblia de Jerusalém* (2019): 17. *Gratias autem Deo quod fuistis serui peccati, oboedistis autem ex corde in eam formam doctrinae, in qua traditi estis.* 18. *Liberati autem a peccato serui facti estis iustitiae.* 19. *Humanum dico propter infirmitatem carnis uestrae. Sicut enim exhibuistis membra uestra seruientia immunditiae et iniquitati ad iniquitatem, ita nunc exhibete membra uestra seruire iustitiae in sanctificationem.* 20. *Cum enim serui essetis peccati, liberi fuistis iustitiae.* 21. *Quem ergo fructum habuistis tunc, in quibus nunc erubescitis? Nam finis illorum mors est.* 22. *Nunc uero liberati a peccato, serui autem facti Deo, habetis fructum uestrum in sanctificationem, finem uero uitam aeternam!* 23. *Stipendia enim peccati mors, gratia autem Dei uita aeterna in Christo Iesu Domino nostro.* 17. *Mas, graças a Deus, vós, outrora escravos do pecado, vos submetestes de coração à forma de doutrina à qual fostes entregues* 18 *e, assim, livres do pecado, vos tornastes servos da justiça.* 19 – *Emprego uma linguagem humana, em consideração de vossa fragilidade. Como outrora entregastes vossos membros à escravidão da impureza e da desordem para viver desregradamente, assim entregai agora vossos membros a serviço da justiça para a santificação.* 20. *Quando éreis escravos do pecado, estáveis livres em relação à justiça.* 21. *E que fruto colhestes então daquelas coisas de que agora vos envergonhais? Pois seu desfecho é a morte.* 22. *Mas agora, libertos do pecado e postos a serviço de Deus, tendes vosso fruto para a santificação e, como desfecho, a vida eterna.* 23. *Porque o salário do pecado é a morte, e a graça de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.*

todo sentimento seria uma debilidade, o que não existiria em Deus.

6. Do terceiro, verdadeiramente, precipitam aqueles que, embora conheçam o legado de Deus – o mesmo Fundador do templo divino e imortal – ou, todavia, não o acolhem, ou o acolhem diferentemente do modo que a fé exige. Nós já os refutamos parcialmente no quarto Livro da obra supracitada e os refutaremos, depois, com mais diligência, quando começaremos a responder a todas as seitas que – enquanto dissipam a verdade – perdem-na.

7. Agora, contudo, nós dissertaremos contra aqueles que – tendo caído do segundo degrau – concebem coisas inadequadas quanto ao Deus supremo. De fato, dizem que Ele não se compadece nem se ira com ninguém, mas que, seguro e tranquilo, Ele frui completamente através dos bens de sua imortalidade. 8. Outros, contudo, tolhem a ira, mas deixam a Deus a bondade: de fato, a natureza divina – notável por sua suprema virtude – não deve ser malévola, mas sim benévola. Assim, todos os filósofos concordam quanto à ira, mas divergem quanto à bondade.

9. Mas para que a discurso prossiga de acordo com a matéria proposta, nós devemos fazer e seguir a distinção deste modo: já que a bondade e a ira são diversas e incompatíveis, ou a ira deve ser atribuída a Deus e a bondade subtraída, ou ambas devem ser igualmente subtraídas, ou ambas Lhe devem ser atribuídas. 10. Além disso, a natureza do assunto não pode compreender nada além destas coisas, de modo que é necessário que a verdade que se busca descobrir esteja em algum desses. Consideremos um a um, de modo que tanto razão como o método nos conduzam ao refúgio da verdade.

Referências

- AMARANTE, J. A explicação fulgenciana para o surgimento dos deuses: um amálgama pagão-cristão? *Revista Hypnos*, São Paulo, v. 41, 2º sem., 2018, pp. 215-236.
- BAJUS, T. *Lactantius: De ira Dei. O hneve božom Alebo o existencii dobra a zla vo svete*, preklad, T. F. Bajus. Michalovce, 2005.
- BÍBLIA DE JERUSALÉM*. São Paulo: Paulus, 2019.
- BOELLA, U. *Institutiones, De opificio Dei, De ira Dei*. Firenze, Sansoni 1973 (Classici della Filosofia cristiana 5).
- CRONE, G. *Lactantius: eine Auswahl aus der Epitome, De ira Dei, und De mortibus persecutorum*. Paderborn, 1952.
- GASPARRI, L. *Lattanzio: la collera di Dio*. Bompiani: Milão, 2013.
- INGREMEAU, C., ed. *Lactance: La Colère de Dieu*. Paris: Éd. du Cerf, 1982 (Sources Chrétiennes 289).
- MANCA, M. *Le età del mondo e dell'uomo*. Allessandria: Edizioni dell'Orso, 2003.
- MCDONALD, M. *Lactantius: The Minor Works. The Fathers of the Church 54*. Washington: Catholic University of American Press, 1965.
- PLATÃO. *O Banquete*. Trad. José Cavalcante de Souza. São Paulo: Editora 34, 2019.
- PLATÃO. *A República*. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. 9. Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
- SANTOS JÚNIOR, C. J. A De aetatibus mundi et hominis sem a letra 'a', por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução lipogramática do prólogo. *Nuntius Antiquus*, Belo Horizonte, 16 jul. 2020a. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/nuntius_antiquus/article/view/19416. Acesso em: 19 jul. 2020.
- SANTOS JÚNIOR, C. A De aetatibus mundi et hominis sem a letra 'a', por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução lipogramática do prólogo. *Nuntius Antiquus*, Belo Horizonte, 16 jul. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/nuntius_antiquus/article/view/19416. Acesso em: 19 jul. 2020.
- SANTOS JÚNIOR, C. Fulgêncio sem a letra 'C' tradução do livro III do lipograma De aetatibus mundi et hominis. *Belas Infieis*, Brasília, v. 9, n. 1, p. 243-249, 2020a. DOI: <https://doi.org/10.26512/belasinfeis.v9.n1.2020.26021>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfeis/article/view/26021>. Acesso em: 21 maio 2020.
- SANTOS JÚNIOR, C. A vida de Jesus Cristo sem a letra 'm', por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do livro XII do lipograma De aetatibus mundi et hominis. *Phaos*, Campinas, v. 20, p. 1-8, 2020b. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/phaos/article/view/13496>. Acesso em: 13 jun. 2020.
- SANTOS JÚNIOR, C. A problemática do prólogo da De aetatibus e sua tradução alipogramática. *CODEX*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 321-330, 2020c. DOI: <https://doi.org/10.25187/codex.v8i1.31811>. Acesso em: 18 jul. 2020.
- SANTOS JÚNIOR, C. A idade bíblica dos juízes sem a letra 'g': tradução do Livro VII do lipograma De aetatibus mundi et hominis de Fulgêncio, o Mitógrafo. *Revista Archai*, Brasília, n. 30, p. e03023, 2020d. DOI: https://doi.org/10.14195/1984-249X_30_23. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/archai/article/view/1984-249X_30_23. Acesso em: 11 ago. 2020.
- SANTOS JÚNIOR, C. Sócrates e a inexistência de sabedoria humana, por Lúcio Cecílio Firmiano Lactânio: tradução do capítulo I da obra De ira Dei. *Hypnos*, São Paulo, v. 45, p. 274-280, 2020e. Disponível em: <https://hypnos.org.br/index.php/hypnos/article/view/626>. Acesso em: 11 out. 2020.
- SANTOS JÚNIOR, C. As Pragas do Egito e o Êxodo Hebraico sem a letra 'f': tradução do Livro VI do lipograma De aetatibus mundi et hominis de Fulgêncio, o Mitógrafo. *Revista Belas Infieis*, v. 9, p. 379-390, 2020f. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfeis/article/view/29893>. Acesso em: 01 nov. 2020.
- SANTOS JÚNIOR, C. Isaías, Judite e Zedequias sem a letra 'i': tradução do Livro IX do lipograma De aetatibus mundi et hominis de Fulgêncio, o Mitógrafo. *TRANSLATIO*, v. 19, p. 135-149, 2020g. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/102777>. Acesso em: 01 nov. 2020.
- SANTOS JÚNIOR, C. Alexandre, o Grande, por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do Livro X do lipograma De aetatibus mundi et hominis. *SIGNUM - Revista da ABREM*, v. 21, p. 357-368, 2020h. Disponível em:



<http://www.abrem.org.br/revistas/index.php/signum/article/view/487>. Acesso em 03 nov. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. Os irmãos Esaú e Jacó e as irmãs Lia e Raquel, por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução alipogramática do livro V da *De aetatibus mundi et hominis*. *Em Tese*, v. 26, p. 259-269, 2020i. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/16636>. Acesso em 26 nov. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. O problema da transmissão textual entre os dois Fulgêncios. *Tabuleiro de Letras*, Salvador, v. 13, n. 2, p. 208-226, 2019. DOI: <https://doi.org/10.35499/tl.v13i2.6976>. Disponível em:

<http://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/6976>. Acesso em: 10 mar. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. Refletindo a fenomenologia de uma tradução lipogramática da *De aetatibus mundi et hominis*. *PERcursos Linguísticos*, Vitória, v. 9, p. 101-119, 2019a. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/26875>. Acesso em: 13 abr. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. Traduzindo o quarto Livro do lipograma fulgenciano. *A Palo Seco*, Itabaiana, n 12, p. 90-94, 2019b. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/apaloseco/article/view/12956>. Acesso em: 12 mar. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C.; AMARANTE, J. Adão, Eva, Caim e Abel sem a letra 'a', por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do Livro I do lipograma *De aetatibus mundi et hominis*. *Rónai*, Juiz de Fora, v. 8, n. 1, p. 88-98, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ronai/article/view/27256>. Acesso em: 09 jul. 2020.

TIGGES JÚNIOR, P. *História, memória e identidade no século IV d.C.: Lactânncio e a ação da Providência na construção de uma ordem política cristã*. 112 f. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007. disponível em: <https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/6321/1/HISTORIA%2c%20MEMORIA%20E%20IDENTIDADE%20NO%20SECULO%20IV%20DC.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.

VIRGÍLIO. *Geórgicas*. Trad. Manuel Odorico Mendes. Cotia: Ateliê Editorial, 2019.

VIRGÍLIO. *Eneida*. Trad. Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Editora 34, 2018.

WEBER, R.; GRYSOON, R. *Biblia Sacra iuxta Vulgatam versionem*. 5ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2007.

Submissão: agosto de 2020

Aceite: dezembro de 2020